

Capoeira Angola

Jornal do Capoeira
Edição 70 - de 23 a 29 de Abril de 2006

Miltinho Astronauta

Concordamos com a previsão de que, um belo dia, a Capoeira terá espaço próprio em todos grandes jornais e revistas. Assim como os demais setores da vida esporte, cultura, arte etc a Capoeira passará também a contar com jornalistas especializados. Haverá, então, muita surpresa. Quantos jogadores de futebol, após a partida, defendem que jogaram muito bem e, no dia seguinte, percebem que as crônicas especializadas defendem tese contrária!? Quantos técnicos insistem que estão "prestigiados" e, logo em seguida, descobrem que foram despedidos!?

Há décadas os capoeiras vêm conseguindo sobreviver como se fossem um sistema fechado, de fora só admitindo elogios, jamais críticas. Não aceitam cabresto de ninguém, embora muitos, sejamos francos, só consigam sobreviver à custa de verbas públicas. Ora, para liberar verba pública todo governo é obrigado a fazer uma apreciação. Do contrário haverá problemas legais, como, aliás, aqui no Brasil e no exterior, às vezes ocorre mo que tange a gasto público. Pois muito bem, no caso da Capoeira, quem deve receber e quem não deve receber qualquer tipo de patrocínio, público e mesmo privado?

Um excelente capoeira, praticamente do estilo angola, que não descenda diretamente da "linhagem pastiniana" (expressão utilizada por alguns com justa veneração) poderá pleitear verbas públicas, ou mesmo privadas?

Será que esse excelente capoeira, por definição, teria sempre que ser preterido por outro, mesmo que fosse péssimo praticante, mas que tivesse linhagem nobre?

No Rio de Janeiro, por exemplo, além do consolidado grupo "Vadiando entre amigos", formados por excelentes mestres, reconhecidos no mundo inteiro, começa a surgir agora um outro - "Capoeiragem entre camaradas" com futuro também promissor.

Somados contam com cerca de quase trinta mestres, nenhum de linhagem puramente "pastiniana". O que ensejará a pergunta, se pleitearem apoio, patrocínios, para seus eventos, todas as portas deverão ser fechadas para eles?

A presente consideração vem a propósito em função de algumas matérias que publicamos recentemente que provocaram saudável polêmica e algumas cartas veementes.

Nosso Jornal é muito modesto para abrigar essa discussão, mas temos certeza que ela passará a ser tema de praticamente todos seminários de capoeira daqui para frente. Mesmo sabendo que nenhum setor do mundo, especialmente o esportivo logrou sustentar hegemonia por muito tempo.

Mas, por oportuno, ler a matéria publicada, no Jornal dos Sports, em 1996. Por André Luz Lacé Lopes: no Congresso de Capoeira Angola.